

RENDIMENTO OPERACIONAL E CUSTO DA PODA DE ESQUELETAMENTO MECANIZADA EM CAFEZAIS

Salvio Gonçalves - Eng Agr Consultor, J.B. Matiello Eng Agr Fundação Procafe e Elton dos Santos Gerente Fda Vitória

O esqueletamento é o tipo de poda que vem sendo mais adotado na cafeicultura brasileira, pela sua vantagem de recuperar mais rapidamente a ramagem produtiva dos cafeeiros e, ao mesmo tempo, pode zerar a safra, fazendo coincidir safras altas e mais econômicas a cada 2 anos.

A execução da poda de esqueletamento pode ser feita manualmente ou mecanicamente. Nas regiões planas/onduladas, onde a mecanização é possível, o uso de podadeira tratorizada visa aumentar o rendimento e reduzir o custo da poda.

No presente trabalho objetivou-se avaliar o rendimento e custo atual da poda de esqueletamento, para conhecer melhor a influência de cada etapa da poda sobre o rendimento operacional. Em estudo anterior, com o custo avaliado em agosto de 2014, os autores concluíram por um gasto de 7,42 hs de trator com implementos por ha esqueletado, envolvendo o corte lateral, dos 2 lados da linha de cafeeiros, o decote superior e a passagem de trincha.

O estudo foi realizado na Fazenda Vitória, em Alfenas-MG, no ciclo 2015/16, sendo a poda realizada em agosto de 2016, logo após o término da colheita da safra 2016. Para o trabalho tomou-se a gleba M5, com 15,16 ha, com cafeeiros plantados em 1997/98, no espaçamento de 3,5 x 0,75 m.

A operação foi feita iniciando pelo esqueletamento, com 2 passadas laterais, usando podadeira com 2 discos, usando o trator MF 250, em 2ª e 3ª reduzidas e 1500 rpm. Seguiu-se o decote, realizado a 1,8 m de altura, com uma passada com trator MF 250 e decotadeira trabalhando em 2ª e 3ª reduzidas e 1500 rpm. No final foi feita a trinchagem dos ramos, em 2 passadas, usando o trator MF 283, em 2ª e 3ª reduzida e 1500 rpm. Determinou-se o tempo gasto para as 3 etapas da poda.

Resultados e conclusões –

Na tabela 1 estão colocados os dados de rendimento de cada uma das etapas da poda na área estudada. Verificou-se que o rendimento médio resultou no gasto de 6,7 hs de trator mais implementos por ha, dos quais cerca de 36% corresponderam à poda lateral, 24 % para o decote e 40% corresponderam à trinchagem dos ramos. Este rendimento, onde se utilizou as operações/atividades mais usuais da poda, poderia ser melhorado no caso de uso de implemento duplo, podendo o trator levar a esqueletadeira na frente e a decotadeira atrás. Para se chegar ao custo da poda foi levado em conta o custo horário terceirizado, chegando-se a um valor global de R\$636,21 por ha.

Ainda, caso seja feita a desbrota manual, o que está sendo evitado ultimamente, pode-se agregar cerca de 14 hd por ha para este trabalho.

Concluiu-se que – a) A poda de esqueletamento, mesmo mecanizada, apresenta custo operacional alto, com gasto de cerca de R\$ 636 por ha podado. b) A etapa da poda com maior demanda de horas/máquina é a trinchagem do material cortado, seguida do corte lateral e do decote superior. c) Em relação ao custo de 2014 houve semelhança, pelo maior rendimento operacional devido à maior velocidade usada, e pelo pequeno aumento no custo da hora/máquina.

Tabela 1, Rendimento operacional de 3 etapas da poda de esqueletamento de cafeeiros em gleba de cafezais. Fda Vitória, Alfenas-MG, 2016.

Atividade/etapa da poda	Gleba M5			Custo total - R\$	Custo por ha(R\$)	% do custo
	Área(ha)	Total hs gastas	Rendimento (hs/ha)			
Esqueletamento, a 60 cm do tronco	15,16	34,9	2,3	3490,00	230,91	36,4
Decote a 1,8 m de altura	15,16	25,0	1,6	2500,00	164,91	26,5
Trincha(2x por rua)	15,16	43,0	2,8	3655,00	241,09	37,1
Total	15,16	102,9	6,7	9645,00	636,21	100